

Se o secretário de Estado não os receber

TRABALHADORES DO ESAC AMEAÇAM ENTRAR EM GREVE

A situação vivida na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) está a tornar-se intolerável para os seus trabalhadores, porquanto o regime de instalação em que se mantém desde 1980 não tem permitido uma correcta inserção nas carreiras, e, dentro destas, beneficiarem das regras de acesso aplicáveis ao restante pessoal da função pública.

De assinalar que por causa desta situação de instalação os trabalhadores em causa nem sequer foram abrangidos pela legislação sobre carreiras que vem sendo publicada aos estabelecimentos de ensino superior.

Por outro lado, porque deixaram de pertencer à Direcção-Geral do Ensino Secundário, não foram contemplados pelo regime de carreiras praticado nas escolas desse grau de ensino. A inexistência de

orgânica e as vicissitudes do aludido processo, empurraram esses trabalhadores para uma situação desgastante e insustentável, com total ausência de estímulos profissionais.

Os trabalhadores da ESAC e o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública - zona Centro tudo tem feito junto do Ministério da Educação para resolver o problema, sem quaisquer resultados práticos até à data.

«Chegou a altura de dizer basta», afirmam os trabalha-

dores, reiterando o propósito de «se o secretário de Estado do Ensino Superior não responder positivamente ao pedido de entrevista formulado pela direcção do sindicato e, através da sua efectivação, não resultar o desbloqueamento deste processo, os trabalhadores da ESAC encaram a hipótese de recorrer a formas de luta, incluindo a greve».

Para o efeito está agendado um plenário de trabalhadores da ESAC para o próximo dia

11 de Março, no qual se irá aquilatar da evolução da situação e, caso necessário, se decidirão acções de luta, tendentes à salvaguarda dos legítimos direitos do pessoal desta Escola Superior.

«A palavra pertence ao Governo e ao Ministério da Educação, que desde já responsabilizamos pelos prejuízos» que poderão advir na hipótese dos trabalhadores serem forçados a encetar num enérgico processo de luta», salientam.

Diá
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflicto - trabalhadores